

APRESENTAÇÃO

Nos tempos que correm, não é mais novidade afirmar as peculiaridades do literário. Tampouco o é reconhecer que, ocupando, na linguagem, o lugar da diferença, a literatura interessa-se sobremaneira pelo real. No real, temas antigos, novos e eternos, como o tempo, o amor e a morte. No mesmo real, problemas nem tão novos, como o valor e diversos de seus desdobramentos: o atualíssimo mercado, a já tradicional função do poeta, a estranha presença do dinheiro como assunto literário.

A *ABRIL 4* preocupa-se em investigar uma gama de problemas que se encontra na ordem do dia neste mundo onde vivemos, e isso interessa muito à literatura produzida, não apenas hoje, mas desde, pelo menos, o que entendemos por modernidade. A partir daí, Gustavo Rubim, no ensaio que abre o número, articula vários sentidos da palavra “nota” para, partindo de Raul Brandão, considerar implicações do tema da economia. É mais antigo ainda pensar essas questões: Marcia Arruda Franco escreve a partir do lugar do poeta no século XVI, tempo de vates e mecenato, e Virgínia Boechat lê um poema de Sophia de Melo Breyner Andresen cuja figura principal é Camões. Se Camões nunca é demais, ainda mais se valor, em muitos sentidos, for o tópico, Silvio Renato Jorge conversa com um Saramago que tem no gigante quinhentista seu interlocutor forte.

Problematizando a relação entre arte, natureza e mundo, *Antes do degelo*, de Agustina Bessa-Luís, é estudado por Ivan Takashi Kano, e a mesma linguagem, agora revestida de ainda mais tensão no trato consigo própria e com o mundo, é o que move Luanna Belmont a refletir sobre Herberto Helder e Maria Gabriela Llansol. A mesma Llansol encerra nosso elenco de artigos, pois seu livro póstumo, *Uma data em cada mão – Livro de horas I*, é o objeto de Jorge Fernandes da Silveira, que lida com ideias muito especiais de economia e rentabilidade. Algo semelhante faz Aliderson de Jesus, que percebe, a partir de um poema de Luís Miguel Nava, a relação da poesia com o mercado como um combate.

Três outros ensaios lidam com literatura contemporânea: o de Claudia Marcia V. da Rocha parte de *Lueji*, de Pepetela, para imbricar História, capitalismo inclusive, e dramas do humano; o de Madalena Vaz Pinto experimenta ser uma colagem e pesquisar a singularidade de Gonçalo M. Tavares; e o de Pedro Eiras debruça-se sobre três obras – uma crônica, uma peça de teatro e um filme de cinema experimental – que têm como dado comum uma loja europeia de mobiliário doméstico.

Além dos artigos, este número apresenta duas resenhas e uma entrevista. Isabel Allegro de Magalhães escreve sobre o novo livro de Ana Luísa Amaral, *Se Fosse um Intervalo* – o texto é mais longo que a média das resenhas da *ABRIL* por ser resultado da apresentação do livro, no Porto. Ida Alves recebe o novo volume da série *Portugal, 0*, dedicado à poesia de valter hugo mãe, e Marleide Anchieta de Lima entrevista Manuel Gusmão, poeta, professor, leitor, enfim, um homem de Letras.

Fica apresentada a *ABRIL 4*, contente pelos ensaístas que apresenta e pelo alto nível do debate que aqui tem lugar. Que, na leitura e após, a reflexão continue.

Niterói, Abril de 2010.

LUIS MAFFEI
RENATA FLÁVIA DA SILVA

Organizadores